



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Fortalecendo a Jornada Terapêutica: Caminhos Para o Bem-Estar

Camila Bezerra Barros¹, Giovanna Vitória de Oliveira Leite², Ayron Antonio Figueiredo Leite³, José Kaylan Gonçalves da Silva⁴, Júlia Esthefanny Pereira Job da Silva⁵, Aissa Romina S. do Nascimento⁶, Roberta de Miranda Henriques Freire⁷, Mary Luce Melquiades Meira⁸

mary.luce@professor.ufcg.edu.br e roberta.miranda@professor.ufcg.edu

Resumo: O presente projeto de extensão busca proporcionar a promoção da saúde mental para pessoas com transtornos psicológicos que vivem em residências terapêuticas. Por meio de ações terapêuticas, os indivíduos são incentivados a desempenhar um papel ativo no seu cuidado pessoal, desenvolvendo habilidades e estratégias que lhes permitirão enfrentar os empasses do dia a dia com mais confiança e autonomia.

Palavras-chaves: Ações terapêuticas, Desenvolvimento de habilidades, Saúde mental.

1. Introdução

A promoção da saúde mental por meio da realização de intervenções terapêuticas positivas tem se mostrado com resultados satisfatórios para uma maior eficiência no desenvolvimento pessoal [2]. A história da saúde psicológica no Brasil destaca-se com uma série de desafios, como estruturais e o déficit de recursos humanos, o que promove obstáculos para um bom planejamento voltado à saúde mental da população biológico, psicológico e social de indivíduos em condições de transtornos psicológicos [5].

Os serviços de atenção psicossocial destacam a importância da participação efetiva da equipe profissional, reforçando a concepção de que o trabalho com saúde mental requer interlocução com seres humanos se fazendo necessário o vínculo e acolhimento emocional [7].

O projeto teve como foco a promoção da saúde mental para pessoas com transtornos psicológicos que vivem na residência terapêutica da cidade de Cajazeiras-Paraíba, mas também de atingir outros públicos por meio de publicações nas redes sociais das ações realizadas. Além de trazer benefícios diretos para a comunidade, o projeto também enriqueceu a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, proporcionando uma oportunidade para aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades de empatia e atendimento holístico.

2. Metodologia

O projeto foi realizado por cinco (5) discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, sob a supervisão das professoras

orientadoras do projeto. O público-alvo das ações de extensão foram os moradores da Residência Terapêutica localizada no município de Cajazeiras-PB. Além disso, houve o público atingido através de publicações feitas no Instagram, no perfil oficial do projeto.

O grupo de cinco (5) alunos assumiu as ações na Residência Terapêutica. Antes do início das ações práticas, houve uma sequência de reuniões onde as orientadoras apresentaram artigos e discussão de artigos científicos relacionados ao tema projeto, promovendo, assim, uma capacitação prévia aos alunos. A partir daí, foram realizadas ações quinzenais para o público alvo. Dividiu-se as atividades do projeto em uma semana para pesquisa e elaboração da ação, e uma semana para a execução da atividade, publicação, análise dos pontos positivos e negativos e registro da ação.

Cada ação tinha uma duração de cerca de 1 hora, sendo dividida em duas partes: a primeira parte ocorria uma apresentação, com duração estimada de 15 minutos, em seguida uma atividade dinâmica e lúdica sobre a temática abordada na semana. Durante as atividades foram utilizados diversos recursos, como cartazes, imagens, áudios, caixas dinâmicas, entre outros, com o intuito de facilitar a assimilação dos conteúdos ministrados anteriormente na apresentação da ação.

Após a realização das atividades, foi elaborado um relato de experiência contendo informações sobre as ações, a importância de atividades terapêuticas para esses grupos, e orientações sobre a quebra de paradigmas e o atendimento holístico para estudantes e profissionais de saúde que trabalham com transtornos psicológicos, a fim de inspirar futuros projetos e trabalhos relacionados.

3. Ilustrações

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁶ Colaboradora, Professora de Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁷ Orientadora, Professora de Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁸ Coordenadora, Professora de Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.



Figura 1 – Ação sobre exercícios físicos.



Figura 2 – Ação sobre controle emocional.



Figura 3 – Ação sobre higiene corporal.

4. Resultados e Discussões

Os modelos de atenção à saúde mental são largamente analisados por organizações internacionais, acadêmicos, formuladores de políticas, profissionais e usuários de serviços. Em países de baixa e média renda, as perspectivas para o cuidado da saúde mental comumente circundam o abuso e violações dos direitos humanos [10]. A partir de meados do século XX, diversos países principiaram movimentos de reforma psiquiátrica para transformar os hospitais psiquiátricos e reformar suas ações limitadas [8].

Hodiernamente, as instruções internacionais sobre políticas de saúde mental focalizam o cuidado dentro da

comunidade, estruturado em diversos setores de cuidado e sustentado por um paradigma de saúde centrado nas pessoas e estratégias de reabilitação social [4]. O destaque foi alterado da doença para as pessoas e seus âmbitos, com atuação ativa de pacientes, familiares, comunidades e serviços, além dar ênfase na autonomia e integração social [4].

No Brasil, a atenção à saúde mental é um elemento integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) [1]. A Reforma Psiquiátrica Brasileira estabeleceu-se paralelamente e em consonância com a Reforma Sanitária Brasileira. A Reforma Psiquiátrica Brasileira orientou-se na formulação de um modelo de atendimento psicossocial e comunitário, sucedendo o modelo anterior centrado no hospital [9].

A Política de Saúde Mental do país foi largamente reerguida com a promulgação da Lei 10.216 de 2001 [6], conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Uma vez que o processo de saúde é considerado algo dinâmico e multidimensional, novas propostas como programas educacionais que promovam a educação em saúde, a prática comunitária e intensifique as relações dinâmicas, são observados como um fator crucial que resulta em melhora dos quadros clínicos, maior resiliência e percepções positivas para a saúde [2].

Posto isso, os moradores da Residência Terapêutica foram beneficiados pelas ações realizadas pelos cinco (5) estudantes extensionistas, cada ação relacionada a uma temática específica à saúde mental e conhecimentos gerais. As ações eram realizadas a cada quinze (15) dias, precedidas de pesquisas aprofundadas sobre atividades terapêuticas com comprovação de eficácia.

Por meio de ações sobre saúde mental e conhecimentos gerais, os morados da Residência Terapêutica puderam aprender como expressar emoções e entenderam a importância do cuidado com o corpo e a mente.

Além disso, após a realização das atividades, foi elaborado um relato de experiência contendo informações para que essas ações possam ser conhecidas e reproduzidas por outras pessoas, em diferentes lugares. Dessa forma, o relato sugere como trabalhar em grupos, de forma direcionada, cada tipo de ação para que seja possível atingir êxito.

Ademais, foi criado um perfil do projeto na rede social Instagram, para que pessoas externas à comunidade beneficiada também pudessem acompanhar as atividades por meio dessa rede social, assim como obter mais informações sobre saúde mental e quebrar paradigmas sobre pessoas com transtornos psicológicos.

Com isso, o projeto proporcionou uma ampliação sobre a importância da saúde mental para a sociedade, bem como a necessidade de tanto os pacientes quanto a equipe de saúde devem sempre buscar atividades com fins terapêuticos.

5. Conclusões

Dessa forma, conclui -se que esta extensão impactou positivamente a Residência Terapêutica. Isso porque,

conforme fora objetivado, os extensionistas promoveram ações de promoção de saúde mental e produziram um relato de experiência, visando ampliar o conhecimento das comunidades sobre a importância da quebra de paradigmas e a promoção do atendimento holístico. Além disso, foram estabelecidas parcerias com a UFCG e a Residência Terapêutica, fortalecendo o vínculo academia-comunidade, sendo este um dos pilares da extensão. Ademais, a pesquisa também esteve intimamente envolvida na realização do projeto, de maneira a proporcionar o cunho científico necessário ao desenvolvimento das ações. Portanto, socialmente, o impacto se dá pela conscientização sobre a importância de realizar atividades que proporcionam um bem-estar físico e mental.

6. Referências

- [1] Castro MC, Massuda A, Almeida G, Menezes-Filho NA, Andrade MV, de Souza Noronha KVM, et al. (2019). Sistema Único de Saúde: os primeiros 30 anos e as perspectivas para o futuro. *Lanceta*, 394(10195):345–56. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31243-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31243-7).
- [2] Durgante, H., Bedin, L. M. e Dell'Aglio, D. D. (2024). Avaliação de intervenção psicológica positiva para a promoção de saúde de aposentados. *Psicologia Em Estudo*, 29, e54885. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.54885>.
- [3] Fleury, M.-J., Sabetti, J., Grenier, G., Bamvita, J.-M., Vallée, C., Cao, Z. (2018). Variáveis relacionadas ao trabalho associadas às percepções de cuidados orientados para a recuperação entre profissionais de saúde mental de Quebec. *BJP Psych Open*, 4(6):478–85. <https://doi.org/10.1192/bjo.2018.66>.
- [4] Hall, T., Kakuma, R., Palmer, L., Martins, J., Minas, H., Kermode, M. (2019). Os serviços de saúde mental centrados nas pessoas são aceitáveis e viáveis em Timor-Leste? Estudo qualitativo. *Plano de Política de Saúde*, 34(Suppl_2):ii93–ii103. <https://doi.org/10.1093/heapol/czz108>.
- [5] Jafelice, G. T., Ziliotto, G. e Marcolan, J. F. (2024). Trabalho multiprofissional e integralidade do cuidado na percepção dos profissionais do CAPS. *Psicologia Em Estudo*, 29, e54902. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.54902>.
- [6] Lei nº 10.216. (2001). Prevê proteção sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo de atenção à saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.
- [7] Maeder, B. J., & Holanda, A. F. (2024). Arranjos assistenciais em uma rede atenção psicossocial no Sul do Brasil. *Psicologia Em Estudo*, 29, e54679. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.54679>.
- [8] Micheli, G. A. (2019). Não apenas uma revolução de um homem só: o multifacetado divisor de águas anti-asilo na Itália. *Psiquiatria Histórica*, 30(2):133–49. <https://doi.org/10.1177/0957154X19827479>.
- [9] Onocko-Campos, R. T., CEM, A., Saraceno, B., BDC, O., CAdS, T., PGG, D. (2018). Funcionamento de centros de Atenção Psicossocial em quatro cidades do Brasil. *Rev. Panam Salud Publica*, 42:e113. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.113>.
- [10] Yasui, S., Luzio, C. A., & Amarante, P. (2016). Da lógica manicomial à lógica territorial: impasses e desafios da atenção psicossocial. *J Saúde Psicol*, 21(3):400–8. <https://doi.org/10.1177/1359105316628754>.

Agradecimentos

À Residência Terapêutica de Cajazeiras-PB pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.